

Último dia para Telematrícula

Estudantes que não fazem parte da rede pública de ensino ainda podem concorrer a vaga pelo telefone 156

Rovênia Amorim
Da equipe do **Correio**

Termina hoje, às 21h, o prazo para discar 156 e concorrer a uma vaga nas escolas públicas do Distrito Federal. Desde o dia 25 de outubro, quando as inscrições foram abertas, os 25 telefones do Sistema Telematrícula não param de tocar. As atendentes anotam por telefone o nome do aluno e da escola que ele pretende estudar. Até o começo da tarde de ontem, 31.623 pessoas já haviam ligado para o número e garantido a inscrição pelo telefone.

Mas a matrícula nas escolas públicas para novos alunos só será assegurada para a pré-escola (crianças de 6 anos) e ensino fundamental (1ª a 8ª séries). Os inscritos para o ensino médio (2º grau) vão precisar contar com a sorte no sorteio eletrônico no dia 20 de dezembro. Esse aluno terá duas chances. Primeiro, no sorteio que leva em consideração a escola escolhida e, depois, o centro de ensino mais perto da casa dele. Até o dia 27 de novembro, 5.838 pessoas ligaram, inscrevendo-se para uma das três sé-

ries do ensino médio.

"Provavelmente não haverá vaga para todo mundo", prevê Hélio Flávio de Araújo, coordenador do Sistema Telematrícula. Ele explica que o problema, às vezes, não é nem a falta, mas a regionalização das vagas. A maioria dos pedidos de matrícula para o 2º grau concentra-se em escolas do Plano Piloto, que não conseguem absorver toda a procura.

Até 20 de novembro, por exemplo, o Telematrícula registrou 2.589 pedidos de inscrição para escolas de Brasília — 592 para a 1ª série do ensino médio e apenas

207 eram de pais que ligaram querendo matricular os filhos de 6 anos. "Pode ser que tenhamos mais vagas do que inscrições para o ensino médio, mas o aluno que mora no Recanto das Emas não vai pegar ônibus para ir estudar, à noite, em Brazlândia", exemplifica Hélio.

Os pais que têm filhos de 6 a 14 anos não precisam se preocupar. A partir de 20 de dezembro, a Secretaria de Educação estará enviado para a casa deles uma carta informando a escola que os filhos vão estudar, a data da matrícula e os documentos ne-

LEMBRE-SE

- Quem ainda quer matricular o filho em escola pública tem até às 21h de hoje. Mas, atenção: só pode ligar quem não estiver matriculado na rede pública de ensino. Não haverá prorrogação, e quem perder o prazo terá de tentar as vagas remanescentes a partir de 18 de janeiro
- A partir de 20 de dezembro, a Secretaria de Educação vai enviar correspondência para a casa de quem fez inscrição pelo 156, comunicando a escola em que a criança será matriculada. Quem não receber a carta até 10 de janeiro deverá procurar a Divisão Regional de Ensino da cidade onde mora. Na DRE será afixada a lista com o nome dos alunos atendidos.
- No dia 20 de dezembro, haverá sorteio eletrônico para os candidatos às vagas do ensino médio. A matrícula nas escolas públicas será feita de 4 a 14 de janeiro.

Jorge Cardoso



A dona-de-casa Maria Adília ligou da casa da vizinha, em São Sebastião, e reservou vaga para a filha, Jaqueline: "Foi rapidinho"

cessários. "Não pode faltar vaga para esses alunos", garante o coordenador. "Pode acontecer de não ter a vaga na escola da preferência dos pais." A legislação brasileira não permite que falte escola para alunos de 7 a 14 anos. É meta do GDF matricular no ano que vem todas as crianças de 6 anos na pré-escola.

FIM DAS FILAS

O 156 foi a forma encontrada pelo Governo do Distrito Federal (GDF) para acabar com as intermináveis filas de pais na porta das escolas públicas, no período de matrícula. Era uma semana de

reclamação e de pais dormindo na porta dos centros de ensino mais disputados, na esperança de receber a senha e garantir a vaga para o filho. A primeira experiência de matrículas pelo telefone foi em 1993. Depois de dois anos desativado, o sistema foi retomado em 1996.

"Ano passado tive de enfrentar uma fila enorme para e, no final, não consegui matricular a minha filha no jardim de infância", lembra a dona-de-casa Maria Adília Oliveira Soares, 27 anos. Este ano, ela só teve de atravessar a rua sem asfalto onde mora, em Sebastião, para usar o telefone da vizinha.

"Foi rapidinho, e me garantiram que a matrícula de Jaqueline está assegurada", conta, satisfeita, a mãe da menina de seis anos.

"O Telematrícula veio mesmo para ficar", afirma Hélio Flávio. Segundo ele, o que está se tentando agora é aprimorar o banco de dados. Como incluir no sistema a relação de todos os 565.374 alunos que já estudam nas escolas públicas. Com isso, espera-se acabar com as duplicidades de matrículas.

O Telematrícula foi criado para atender estudantes que não são da rede pública, mas o serviço é prejudicado por alunos que

já estudam em escolas do governo. Eles têm a matrícula renovada na própria escola, mas tentam uma transferência. "Estudantes já matriculados ligam para tentar vaga em outra escola", explica o coordenador do sistema. Quando a irregularidade é descoberta, uma das matrículas é automaticamente cancelada, mas outro aluno foi prejudicado. "Ano passado tinha um aluno do ensino médio que estudava, de manhã, numa escola de Sobradinho e, de noite, no Plano Piloto. Disse que queria se preparar melhor para o vestibular", conta Hélio Flávio.